



**Devocional 60 anos - Número 115 - 24/04/2020**  
**Diaconos Eduardo e Cláudia Freitas**

**A oração na aflição: Jesus no Getsêmani**

**“E, posto em agonia, orava mais intensamente.” (Luc. 22: 44)**

Jesus não desenvolveu Seu ministério sozinho; isso pode ser comprovado pela regularidade com que Ele orava ao Pai, o que torna notória a intimidade entre Eles, Pai e Filho. Nos momentos de sofrimento, intercedia ao Pai, pedindo sempre em Seu nome para que as situações fossem modificadas. Seus ensinamentos, Sua vida e Sua vontade mostravam que Ele nada fazia por si só. Seus ensinamentos refletiam tudo aquilo que o Pai lhe havia ensinado e a quem Jesus sempre desejava agradar.

Não foi diferente no Monte das Oliveiras. Ali, mais uma vez, estava desejoso de falar com o Pai. Era um momento de profundo sofrimento e a comunhão com Ele certamente O encorajaria a seguir o Plano de Salvação - O desejo de Deus para toda a humanidade.

Ao orar "*...contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua*", conforme registrado em Lucas 22:42, Jesus nos ensina uma vez mais sobre a necessidade de nos submetermos à vontade do Deus Todo-Poderoso, pois Ele mesmo traçou os planos para as nossas vidas.

É interessante notar que Jesus alertou os discípulos quanto à importância de vigiarem e estarem preparados, pois somente vigiando e orando não caíam em tentação. Para cumprir a vontade de Deus, é preciso ter intimidade com Ele.

Em nossas vidas, enfrentamos situações que nos deixam aflitos e podem embaraçar-nos a ponto de não sabermos que decisões tomar. Mas, se estivermos alicerçados em Deus e mantivermos uma vida de oração, conseguiremos dizer: "*... não seja como eu quero, mas sim como tu queres*".

O exemplo de Jesus quanto àquela oração não estava limitado ao horto, embora o lugar fosse muito representativo para aquele momento, já que ali havia uma prensa para a extração de azeite e, da mesma forma, naquele momento, Jesus sentia que seria "*esmagado por causa de nossas iniquidades*". Tanta era a sua aflição, que o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.

Jesus tinha em si enraizado o hábito de orar ao Pai e, quando passou por aquele imenso sofrimento, a Sua comunhão com Ele não se limitava àquele momento, mas a uma vida de oração. Conforme relatos das Escrituras, foram vários os momentos de oração vividos por Jesus no Monte das Oliveiras. Fora das muralhas de Jerusalém, mais uma vez Ele orou e, dessa feita, foi fortalecido por um anjo do céu. Inúmeras foram as vezes em que Jesus orou ali com Seus discípulos.

O hino 148 do Cantor Cristão, "Hora Bendita", declara como é bendita a hora de oração e nos mostra que, nos tempos de aflição, mais comunhão ainda devemos ter com o Senhor.

Que em nossas vidas desfrutemos do privilégio da comunhão com o Senhor, mediante a constância na prática da oração nos momentos de aflição e, assim, possamos buscar e obter o conforto e o auxílio vindos do nosso Deus.